



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço oferecido ao presidente do Malauí, Bingu Wa Mtharika

Palácio Itamaraty, 16 de setembro de 2009.

Jornalista: Presidente, Presidente...

Jornalista: Presidente, o Toffoli está confirmado, Presidente?

Jornalista: ...Criação dos empregos, Presidente, mais do que o senhor já falou...

Presidente: Olhem, primeiro, a indicação de quem quer que seja para a Suprema Corte ou para o Tribunal de Contas, quando eu decidir, eu terei imenso prazer em fazer um comunicado oficial à imprensa de que já escolhi as pessoas e estou mandando para o Congresso Nacional.

Jornalista: O senhor não tomou a decisão?

Presidente: Eu não tomei a decisão ainda e estou pensando, estou pensando, estou pensando...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não tem disputa, não tem disputa, porque... Não, não tem disputa porque é um direito do Presidente da República indicar... eu vou escolher. Tem 190 milhões de brasileiros, eu estou no *google* pesquisando...



Jornalista: Quando o senhor pretende decidir?

Presidente: Não, não, não tem tempo, não tem tempo. Não tem tempo para decidir.

Jornalista: Presidente, o senhor tinha comentado, na semana passada, 150 mil novos empregos, foram 242 mil. O que isso representa para o senhor?

Presidente: Isso é ótimo. É porque nós estávamos trabalhando com estimativa, porque começa a contabilizar na última semana, depois do dia 10, do dia 12. Então, o que nós trabalhávamos era com a especulação pela média do mês anterior. Mas vocês hão de imaginar que eu estou muito feliz com o fato de nós termos batido um recorde na geração de empregos no mês de agosto. Isso significa que a gente pode continuar crescendo em setembro, pode ser muito bom, e tudo indica que a gente possa ultrapassar um milhão de empregos criados em um único ano em que a gente estava em uma crise profunda.

Eu acho isso extraordinário e essa é a prova mais contundente de que a atividade econômica voltou a funcionar no Brasil a todo vapor. Nós sabemos que ainda tem um espaço enorme de crescimento. Acho que nós temos perspectivas extraordinárias para o futuro do País. E eu acho que demonstra o acerto do nosso discurso, de que o Brasil seria o último a entrar na crise e seria o primeiro a sair da crise. Isso está se confirmando e aqueles que apostaram na desgraça, eu espero que reflitam muito bem antes de ficar fazendo prognóstico equivocado sobre crise econômica.

Jornalista: Henrique Meirelles, Henrique Meirelles vai se filiar, Presidente? Vai se filiar a algum partido?



Presidente: Vejam, eu não sei, gente. Eu não tenho como saber se o Meirelles vai se filiar ou não. O Meirelles sabe que tem uma lei, a lei diz que até o dia 2 de outubro as pessoas têm que se filiar. Não sei se o Meirelles quer ser candidato a alguma coisa ou não, eu já disse ao Meirelles que por mim ele ficaria no Banco Central. Agora, você sabe que esse negócio de política tem um comichão aí, que mexe com as pessoas, parece bicho-do-pé: coça, e as pessoas que tiverem que ser candidatas não tem como segurar, mas até agora ele não me disse nada e vamos esperar.

Jornalista: O que o senhor acha? O senhor acha que ele deve se filiar a algum partido agora, pelo trabalho que ele fez no governo do senhor?

Presidente: Não, não, não, eu não vou fazer prognóstico se ele vai se filiar ou não porque eu não vou chutar uma coisa que não depende de mim.

Jornalista: Presidente, e com relação ao Múcio? (incompreensível) nesse sentido?

Presidente: Não, não tem, não tem definição ainda. Eu estou pensando...Me deixem pensar...

Jornalista: O que a ministra Dilma precisa para se mostrar mais? Teve um recuo aí, no pessoal, no Congresso? O que o senhor acha que ela precisa aí, para alavancar a candidatura dela?

Presidente: Vejam, ela precisa só ser candidata, coisa que ela não é ainda. A Dilma tem compromissos no governo até que haja a convenção partidária e haja a liberação dela. Porque ela é a coordenadora do PAC, ela é a coordenadora do Programa Minha Casa, Minha Vida, e essas coisas se você



não ficar em cima, essas coisas não andam. E ela tem que cuidar disso de forma prioritária. Não há por que ter pressa de querer ser candidata com antecedência, uma campanha é uma maratona, você viu que quem ganha nunca sai correndo de forma atabalhoada, vai devagar até chegar....

Jornalistas: Então tem plano B, Presidente?

Jornalista: A questão do embargo a Cuba foi a (incompreensível) dos Estados Unidos. A expectativa não era essa, que o Obama renovasse o embargo a Cuba. O senhor ficou decepcionado, Presidente?

Presidente: Olhem, eu vou encontrar com o Obama agora em Pitsburgo. Eu talvez converse com ele, porque eu não entendi bem a posição dos Estados Unidos. Mas, de qualquer forma, quem sou eu para questionar a decisão soberana de um Chefe de Estado?

Jornalista: Atrapalha a relação com a América Latina?

Presidente: Não, não atrapalha. Nós ainda precisamos construir muita coisa na relação América Latina e Estados Unidos.

Jornalista: Presidente, a Colômbia mais uma vez não apresentou garantia das bases. Isso aí está criando um clima ruim, continua...

Presidente: Não, eu acho que está criando um clima bom. Na medida em que a Colômbia se dispôs a participar da reunião no Equador, significa que a Colômbia está disposta a defender a sua posição, mas está disposta a ouvir o que pensam os seus vizinhos. É exatamente nessa política de conversação que a gente vai chegar a um bom termo com a Colômbia.



Jornalista: Quando o senhor decide a questão dos caças?

Presidente: Não, não tem prazo, minha filha. Isso não tem prazo. Eu posso decidir ontem, amanhã...

Jornalista: O senhor vem sinalizando preferência pela França, o senhor confirma?

Presidente: Veja, não é hora de a gente ficar fazendo “chutômetro”. Essas coisas são muito sérias para a gente ficar tentando adivinhar o que vai acontecer. Nós temos uma análise técnica, depois da análise técnica nós tivemos um comunicado do Presidente da França, que está abrindo outras condicionantes para que a gente possa adquirir o FX. Quando estiver pronto, nós vamos então estudar para saber...

Uma coisa é o seguinte: uma coisa é o que fala o presidente Sarkozy, com a intenção da construção da parceria estratégica com o Brasil. Outra coisa é a Dassault, que é uma empresa, é como mais ou menos a Embraer aqui no Brasil, ou seja, nós temos amizade, temos... Mas nós não mandamos na Embraer. Então, é preciso saber se a Dassault está disposta a garantir vantagens para o Brasil. Esse é um processo longo, difícil. Quando eu entrei no governo, em 2003, tinha que tomar uma decisão, eu simplesmente adiei, não tomei decisão, suspendi tudo porque eu não ia pensar em avião se o País estava com fome, primeiro vamos cuidar do Brasil para depois cuidar disso.

Mas agora ficou diferente. Por que ficou diferente? Agora, nós temos a maior riqueza, depois do povo brasileiro, a sete mil metros de profundidade e a 300 km da costa do Brasil, que nós precisamos cuidar com muito carinho, porque senão daqui a pouco começa a desaparecer o nosso petróleo e a gente não sabe quem está levando embora. Depois, nós temos a Amazônia, que ganha cada vez mais importância no mundo. Então... A última.



Jornalista: Presidente, o senhor ficou sabendo que tem um clone do seu blog que permite comentário, ao contrário do blog da Presidência?

Presidente: Ah, eu não sei meu filho.

Jornalista: No 7 de setembro, para gente ficou muito claro, que o governo tinha escolhido já o...

Presidente: Não, não ficou claro, não ficou claro... Eu acho que você só tem que ler a nota que nós distribuimos, é só ler a nota. Eu não preciso dizer nada, leia a nota que você vai perceber que a nota comunica que houve uma proposta do presidente Sarkozy para que houvesse avanço nas negociações e, por conta disso, nós decidimos recomeçar as negociações. É isso. Agora, como nós somos um país de muita liberdade de imprensa e, sobretudo, de imaginação fértil das pessoas que fazem imprensa, cada um escreveu o que quis.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Tchau gente, tchau...

(\$31EGJLP)